

MAC0458 - Direito e Software

Policimento Preditivo

Anderson Andrei da Silva

10 de dezembro de 2019

Para construir o termo tema da palestra, a palestrante Letícia Simões abordou primeiramente o que seria policiamento na sociedade, questionando inicialmente para que a polícia serve e quais são os tipos de policiamento existentes. E então, quando construiu o termo "policiamento preditivo", o abordou seguindo por suas fases, modalidades, consequências de aplicações e dificuldades.

Foi questionado aos alunos qual era o papel da polícia na sociedade, e os mesmo responderam dentro do esperado: manutenção da ordem pública, combate ao crime e promoção da segurança pública. E o que Letícia ressaltou foi que dentro dessas características, a polícia toma ora caráter repressivo/ dissuasório, ora proativo, e então entrou em dois tipos de policiamento: comunitário sendo aquele voltado à resolução de problemas e de uma polícia mais presente dentre os grupos e locais da sociedade, resolvendo tais problemas juntamente à nós. O segundo, o policiamento inteligente se refere ao policiamento preditivo, com investigações e caráter de antecipação à crimes ou ações.

Esse último tipo de policiamento nos insere no tema de policiamento preditivo, que consiste na utilização da modelagem de dados criminais para predição de crimes futuros, também considerado como a fusão da tecnologia da informação, teoria criminológica e algoritmos preditivos. Tal processo passa pelas seguintes fases: coleta de dados de uma cena de crime, cruzamento com dados criminais socio-economicos e demográficos da região onde ocorreu, então tais dados são utilizados junto com variáveis indicadores de crime, e tudo isso é colocado em um modelo estatístico que vai gerar um evento de probabilidade para a ocorrência de um crime com tais características naquela região. E ao final, fazendo o mesmo para várias regiões, é gerado um mapa de regiões de risco.

Além disso, o policiamento preditivo pode ser separado em diferentes modalidades: baseados em localidade, como exemplificado no modelo de processamento acima, podem ser baseados individualmente, através de níveis individuais de avaliação e uma rede de análise de ações e comportamentos de cada indivíduo, e por último, podem ser baseados em suspeitas, que derivam do agrupamento do modo anterior, ou seja, são criados grupos de pessoas ou características que passam a compor então um perfil de suspeita.

Para o processamento e manutenção desses procedimentos podem ser utilizados diversos recursos tecnológicos como câmeras de reconhecimento facial, drones, sensores de ambiente, aplicativos e etc. E como cada recurso depende, utiliza ou gera tipos diferentes de informação, os dados envolvidos podem mudar. Mas, em geral, todos tem pelo menos algumas bases de dados em comum, como banco de dados do Estado, do Sistema Criminal de Justiça ou Assistências Sociais, dados socioeconômicos e demográficos, e um recurso que tem crescido com o tempo proporcionalmente com sua utilização pela população, as redes sociais.

Letícia também abordou, quais são os objetivos "secundários" que são alcançados ao se utilizar tais ferramentas e técnicas, são eles, por exemplo: redução de custos, eficiência, neutralidade e o que conhecemos como "accountability". Todos se baseiam no fato de que a maioria dos processos serão automatizados e se por estudos criminológicos é possível afirmar que tais tipo de crime são recorrentes em tais regiões, tais técnicas informatizadas e automatizadas podem realmente auxiliar na agilidade de ações preditivas, e por serem informatizados reduzem o número de funcionários envolvidos para tal, reduzindo custos. E mesmo que agora muitos algoritmos sejam os responsáveis por tomar as decisões, também permitem a averiguação e justificativa por tais decisões.

Mas, o fato de tais técnicas serem informatizadas, dependentes de tecnologia, também é um dos maiores motivos de dificuldades encontradas: será que o algoritmo à um certo ponto de aprendizado não passa a tomar um viés à certas decisões, ou o programador mesmo sem perceber direcionou tal tendência? Ou será que um algoritmo não é algo muito inflexível para tomar tais decisões? Por ser tão dependente de suas bases de dados, a inconsistência das mesmas é um grande problema e pode invalidar uma série de análise consequentes ao uso de tal base. Outro fator muito importante que deve ser tratado com muito cuidado é a privacidade de dados, até onde esses modelos ou tecnologias utilizadas não invadem a privacidade das pessoas?

Letícia nos trouxe um tema muito interessante e importante. Ela construiu e abordou o mesmo passo a passo e nos mostrou a intuição de trazer automatização para processos de policiamento, e ao final discussões

que parecem ser constantes e importante que assim sejam para a manutenção de tais técnicas. Assim, esse parece ser um tema que ainda tem muito à evoluir, parece que conforme a tecnologia se desenvolver, mais ele tem a se aperfeiçoar, mas ainda sim envolve muitos dados e áreas sensíveis que devem ser tratados da melhor forma possível.